

LICENCIATURA EM QUÍMICA DA UFRGS E O INGRESSO DE DIPLOMADO: VOLTAR POR QUÊ?

Tania Denise Miskinis Salgado¹ (PQ), Yara Patrícia da Silva² (PQ), Ricardo Strack³ (PQ),
*tania.salgado@ufrgs.br

¹ Departamento de Físico-Química, Instituto de Química, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Av. Bento Gonçalves, 9500, CP 15003, CEP 91501-970, Porto Alegre-RS, Brasil.

² Instituto de Ciências Exatas e Geociências, Universidade de Passo Fundo, BR 285, Bairro São José, CEP 99052-900, Passo Fundo-RS, Brasil. Licenciada em Química pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

³ Comissão de Graduação, Instituto de Química, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Av. Bento Gonçalves, 9500, CP 15003, CEP 91501-970, Porto Alegre-RS, Brasil.

Palavras-Chave: Licenciatura em Química. Ingresso de Diplomado. Formação pedagógica.

RESUMO: O Instituto de Química da UFRGS vem oferecendo número significativo de vagas para Ingresso de Diplomado na Licenciatura em Química. Este trabalho busca identificar os principais motivos que levam esses estudantes à nova graduação. Foi aplicado um questionário a um grupo de alunos que ingressaram no curso por essa modalidade para conhecer os principais motivos que os levaram a retornar para fazer Licenciatura em Química, bem como para colher sua opinião a respeito dessa formação pedagógica. A análise dos dados mostrou a elevada procura de diplomados pelo curso, que muitos deles são egressos de cursos de Química ou afim e que vários são diplomados na própria UFRGS. O principal motivo apontado foi para ampliar a sua atuação profissional. A maioria reconhece as disciplinas pedagógicas como ferramenta na construção da identidade docente, embora outros não consigam assimilá-las facilmente. Este trabalho traz, assim, um *feedback* desses alunos em relação ao curso.

Introdução

Nos últimos anos a Comissão de Graduação de Química (Comgrad-QUI) do Instituto de Química da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) vem oferecendo um número significativo de vagas para Ingresso Extravestibular na modalidade Ingresso de Diplomado para o curso de Licenciatura em Química-Noturna. Este trabalho pretende investigar os motivos que levam esses estudantes, já graduados em outro curso, a buscarem a formação para a docência, bem como colher sua opinião a respeito da formação pedagógica que recebem no curso.

A literatura não disponibiliza muitos estudos a respeito do perfil dos alunos de cursos de Química de universidades brasileiras e o número de estudos a respeito de ingressantes que já possuem diploma de graduação é ainda menor.

Um estudo realizado com 133 estudantes do curso de Licenciatura em Química, que se encontravam em diferentes períodos do curso diurno e noturno, na Universidade Estadual da Paraíba (NASCIMENTO Jr. et al., 2012) mostrou que, na opinião da maioria desses alunos, as principais dificuldades enfrentadas no curso de Licenciatura em Química eram: o pouco tempo disponível para os estudos, o fato de terem que trabalhar, as dificuldades de transporte para a Universidade, a falta de base em Química, o excesso de carga horária e poucas alternativas de horários de oferecimento das disciplinas. A pesquisa concluiu, na época, ser imprescindível que a instituição tomasse para si e refletisse sobre a responsabilidade em oferecer melhores condições para que os alunos se sentissem motivados a cursar a licenciatura, já que o curso, aos olhos de muitos, era desprestigiado.

Na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) foram realizados dois trabalhos de pesquisa relativos ao perfil de alunos de graduação. Num deles (BRAGA; MIRANDA-PINTO; CARDELA, 1997), os pesquisadores buscaram avaliar, além do perfil socioeconômico dos alunos, a repetência e evasão no curso de Química. Observaram que os alunos escolhiam o curso por ser menos concorrido e que vinham do ensino médio sem preparo suficiente para as disciplinas do curso superior. Os pesquisadores sugeriram duas medidas, de baixo custo para universidade, para reduzir a evasão: a) receber bem os alunos, possibilitar turmas iniciais com número de alunos que viabilizasse a adoção de estratégias didáticas adequadas e alocar professores experientes e interessados nas turmas iniciais; b) reforma curricular que diminuísse a carga horária e possibilitasse a iniciação científica com integralização de créditos e gerenciamento de bolsas pelo Departamento de Química.

O outro estudo realizado na UFMG (MORAES et al., 2010) foi sobre o perfil dos alunos do curso de Licenciatura em Química. Neste, 215 alunos ingressantes nos anos de 2006, 2007 e 2008 apresentavam uma renda e itens de conforto doméstico que permitiu aos pesquisadores concluir que a maioria desses estudantes era de classe média ou baixa. Alguns desses estudantes eram trabalhadores que buscavam algum curso noturno de Química e, por isso, ingressavam na Licenciatura em Química, mesmo não tendo o desejo de se tornarem professores. Alguns desses estudantes concluíam o curso convictos de que jamais assumiriam uma sala de aula e que o diploma que receberiam os auxiliaria a progredir no mercado de trabalho ou na carreira acadêmica. Para esses, as disciplinas ligadas ao ensinar e aprender Química eram cumpridas por obrigação, esquivando-se de discussões mais aprofundadas e, portanto, de possíveis aprendizagens nesse campo. A Universidade tentou modificar essa realidade com uma nova forma de ingresso: a partir de 2010, os estudantes optam pela carreira de magistério ou de bacharelado no momento da inscrição no vestibular.

Pesquisa realizada na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul avaliou, na época, uma década de experiência da UFMS com o curso noturno de Licenciatura em Química (VIANNA; AYDOS; SIQUEIRA, 1997). Nela observou-se que a maioria dos alunos da Licenciatura estudou em escolas públicas e à noite e que este curso era o mais viável para o aluno trabalhador. Os baixos salários e perspectivas da profissão, aliadas às disciplinas de Cálculo, Física e Química, as quais sobrecarregavam o aluno que chegava despreparado, eram os principais fatores que desestimulavam os alunos. A sugestão foi uma nova grade curricular que levasse seis anos e assim não sobrecarregasse os alunos com as disciplinas.

Na Universidade Federal do Piauí, Nunes et al. (2012) buscaram entender o perfil do aluno de Licenciatura em Química. Os resultados evidenciam que o Ensino Médio tem função crucial na graduação dos estudantes, ou seja, o modo como ele foi cursado, o nível de afinidade e de interesse pela disciplina e o papel do professor nesta etapa são fundamentais para se obter uma boa base para cursos de ensino superior. Além disso, muitos alunos, ainda que formandos, não conheciam os documentos oficiais que mostravam as habilidades e competências estabelecidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Licenciatura em Química, sugerindo, segundo os pesquisadores, que este documento não era abordado ou mesmo disponibilizado por parte dos professores ou Coordenação do Curso, e até mesmo podendo indicar a falta de interesse dos alunos em saber quais os seus direitos e deveres durante a sua graduação.

Com relação ao Ingresso de Diplomado, pesquisadores da Universidade Federal do Ceará (MAZZETTO; BRAVO; CARNEIRO, 2002) observaram que, dentre

os candidatos inscritos no vestibular, houve um decréscimo no percentual para aqueles com faixa etária superior a 26 anos, ao mesmo tempo em que houve uma tendência de aumento na categoria Admissão de Graduado. Dentre os argumentos que tentaram esclarecer tal inversão de comportamento estavam as novas demandas educacionais decorrentes das exigências dos avanços científicos e tecnológicos do mundo globalizado, levando, provavelmente, à maior procura pela profissão docente.

Nesse contexto, o presente trabalho visa pesquisar quais os motivos que fazem alunos já formados em outros cursos e, muitas vezes, em outras habilitações de Química (Industrial e Bacharelado), voltarem à UFRGS para buscar uma formação para docência. Foi investigado o grupo de alunos que ingressaram via Processo Seletivo Extravestibular pela modalidade Ingresso de Diplomado no curso de Licenciatura em Química da UFRGS nos anos de 2012 e 2013, buscando identificar os motivos que levaram esses alunos a ingressarem no curso de Licenciatura em Química; se eles possuem na sua formação acadêmica anterior também algum curso de pós-graduação; a expectativa desse grupo de alunos com relação à conclusão do novo curso; sua opinião sobre o curso como um todo e sobre as disciplinas pedagógicas já cursadas.

Metodologia

Esta pesquisa foi realizada em três fases caracterizadas conforme Nisbet e Watt (1978, apud LÜDKE; ANDRÉ, 1986): “Sendo uma primeira aberta ou exploratória, a segunda mais sistemática em termos de coleta de dados e a terceira consistindo na análise e interpretação sistemática dos dados e na elaboração do relatório”. Assim, a primeira fase da pesquisa foi realizada de forma exploratória, com uma busca nos registros da Comissão de Graduação de Química (Comgrad-Qui) do Instituto de Química da UFRGS para obtenção de informações sobre os alunos que ingressaram na Licenciatura em Química pela modalidade de Ingresso de Diplomado nos anos de 2012 e 2013. A segunda fase consistiu em fazer contato com esses alunos, por meio do email registrado no Portal da UFRGS, e convidá-los a responder um questionário *online*. Foram elaborados dois modelos de questionários, um para os alunos que estão cursando ou com o curso trancado e outro para os alunos que abandonaram o curso. Esses dois questionários foram elaborados de acordo com as proposições de Günther (2003) e suas perguntas serão apresentadas à medida que os dados forem sendo discutidos ao longo deste trabalho.

Dentre os parâmetros que foram pesquisados através dos questionários, está primeiramente a motivação que levou o aluno a realizar o Ingresso de Diplomado em Licenciatura em Química. Foram apresentadas as opções: para ampliar a possibilidade profissional; por já dar aula em ensino médio/técnico; por querer ser professor de um Instituto Federal (IF); por não estar satisfeito com sua formação anterior; para buscar formação pedagógica; ou por algum outro motivo. Foi investigada ainda a situação acadêmica do aluno: se estava cursando, se estava com a matrícula trancada ou se abandonou o curso. Também foi pesquisado se ele já possuía ou realizava alguma pós-graduação e a expectativa do aluno com relação ao tempo de conclusão do curso de Licenciatura em Química. Por fim foram realizadas duas perguntas com o objetivo de buscar um *feedback* dos ingressantes sobre o curso: uma das perguntas buscava saber se a expectativa do aluno com relação ao curso estava sendo atendida ou não e a outra pedia a opinião dos alunos sobre as disciplinas já cursadas.

A terceira etapa do trabalho consistiu na elaboração de categorias de análise das informações obtidas, de modo a construir parâmetros que permitissem a

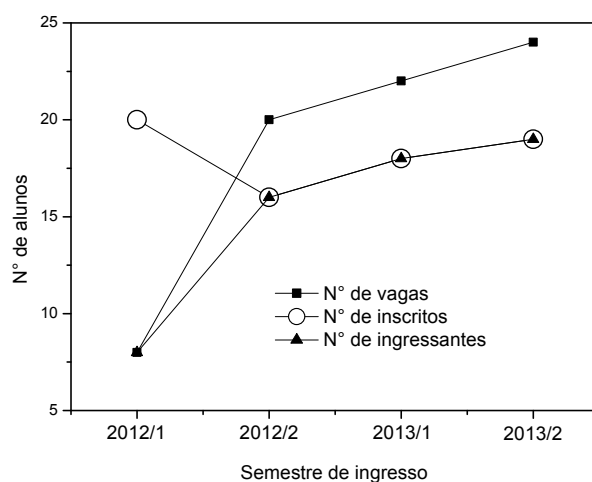
interpretação sistemática dos dados, buscando compreender o fenômeno da elevada procura pelo Ingresso de Diplomado na Licenciatura em Química e contribuir para que a Comgrad-Qui tenha um retorno desses estudantes em relação ao curso.

Resultados e discussão

Motivação dos ingressantes

A pesquisa realizada junto à Comissão de Graduação do Instituto de Química da UFRGS mostrou que 61 alunos ingressaram no curso de Licenciatura em Química pela modalidade de Ingresso de Diplomado nos semestres letivos de 2012/1, 2012/2, 2013/1 e 2013/2. Desses 61, apenas um não apresentava email cadastrado no Portal da UFRGS. Dos 60 alunos com email cadastrado, 3 estavam em situação de abandono e 57 estavam cursando ou com afastamento temporário, ao final do semestre 2013/2. Dos 60 alunos para os quais foi enviado o questionário, 37 alunos (62%) retornaram o email com o questionário respondido. Destes 37, 1 se encontrava entre os 3 que estavam em situação de abandono e os outros 36 estavam entre os 57 que estavam cursando ou em afastamento temporário.

Analisando primeiramente o número vagas, inscritos e ingressantes selecionados (Figura 1) observa-se que na primeira seleção houve 20 inscritos para 8 vagas. Já nas seleções seguintes, as vagas oferecidas ficaram em torno do número de inscritos na primeira seleção (20, 22 e 24, respectivamente) e o número de inscritos em torno de 18 por semestre. Fica clara, portanto, a elevada procura de diplomados pelo curso de Licenciatura em Química da UFRGS. Informações obtidas junto à Comgrad-Qui mostraram que as vagas originadas por evasão podem ser distribuídas, pela Comgrad, entre as três modalidades de Ingresso Extravestibular (Transferência Interna, Transferência Voluntária por Processo Seletivo Unificado e Ingresso de Diplomado). Assim, frente à grande procura pelo Ingresso de Diplomado na primeira seleção aqui analisada, a Comgrad-Qui optou por alocar mais vagas para essa modalidade, reduzindo as vagas para as outras duas modalidades, muito menos procuradas.



Fonte: Comissão de Graduação de Química da UFRGS

Figura 1: Número de vagas, inscritos e ingressantes nas seleções de Ingresso de Diplomado, no curso de Licenciatura em Química, por semestre.

Na Figura 2 são mostrados os dados referentes à primeira pergunta do questionário aplicado: Porque você escolheu Ingresso de Diplomado em Licenciatura em Química? Nesta pergunta o aluno poderia marcar mais de uma opção, embora isso não lhe tenha sido informado, e tinha como possibilidades de respostas: ampliar a possibilidade de atuação profissional, já dou aula no ensino médio/técnico, quero ser professor em um IF, não estou satisfeito com minha atual formação, buscar formação pedagógica e outros. Ao marcar essa última opção ele poderia escrever o motivo.

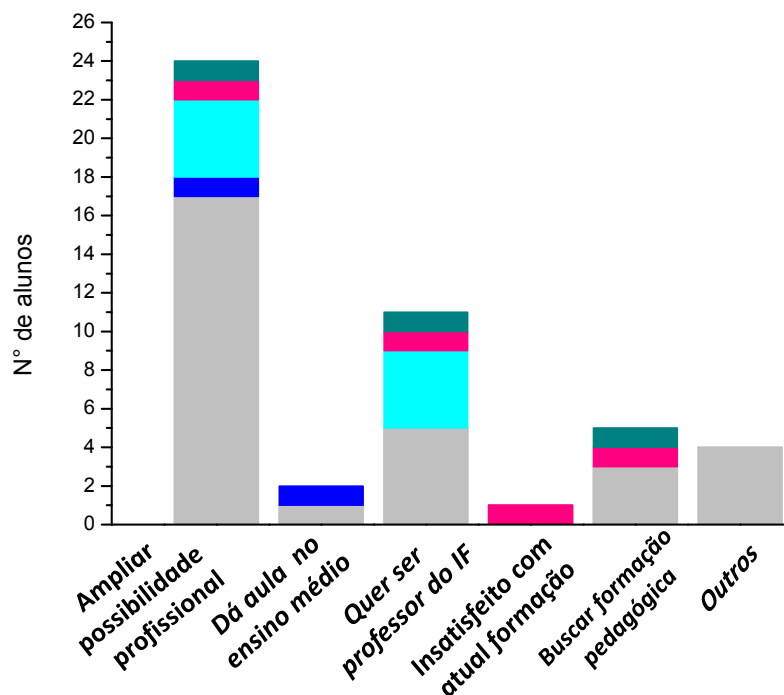


Figura 2: Resposta da primeira pergunta (Porque você escolheu Ingresso de Diplomado em Licenciatura em Química?) do questionário aplicado aos alunos do curso de Licenciatura em Química da UFRGS que entraram através da modalidade Ingresso de Diplomado nos semestres 2012/1 a 2013/2. As barras representam alunos que escolheram: ■ Somente uma opção, a da coluna correspondente; ■ e ■ Duas opções; ■ Três opções; e ■ Quatro opções.

Observa-se na Figura 2 que, dos 37 alunos que responderam o questionário, mais de 81 % (30 alunos) escolheram somente uma das opções para explicar sua entrada no curso (barra cinza). Dos 37, aproximadamente 57 % (17 alunos), responderam que buscaram o curso para ampliar a possibilidade de atuação profissional. A segunda justificativa mais utilizada entre os que responderam só uma opção, em torno de 17 % (5 alunos) foi a vontade de querer ser professor de um Instituto Federal, seguida de outros motivos 13 % (4 alunos), formação pedagógica 10 % (3 alunos) e já dar aula no ensino médio/técnico 6 % (1 aluno). Já levando em conta todas as respostas dos 37 pesquisados, quase 65 % (24 alunos) escolheram a possibilidade de ampliar a atuação profissional como uma das respostas, seguidos de aproximadamente 30 % (11 alunos) que optaram por dar aula em um IF e de 13 % (5 alunos) que assinalaram a busca de formação pedagógica. Dentre todos os alunos pesquisados, apenas um aluno disse não estar satisfeito com a sua atual formação.

Os dados mostraram que tanto os que escolheram uma só justificativa, como levando em conta os que escolheram mais de uma, a maioria desses alunos que

realizaram o Ingresso de Diplomado teve como objetivo a ampliação da sua atuação profissional e, em segundo lugar, ser professor em um Instituto Federal. Vale ressaltar que, levando em conta todas as respostas, apenas 13 % dos alunos (5 alunos) disseram estar buscando formação pedagógica. Nesse sentido, em um estudo realizado com alunos dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Química da Universidade Federal do Mato Grosso, Soares et al. (2008) também observaram que a formação de Licenciatura em Química para alunos do curso de Bacharelado em Química é uma alternativa para atuar como professor *se não tiver outra opção de emprego*. E outra pesquisa, realizada com o objetivo de conhecer o perfil e as expectativas dos alunos que buscavam o curso de Licenciatura em Química da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (BARBOSA; JORNADA; GOMES, 2012), mostrou que 67 % dos ingressantes gostariam de lecionar no Ensino Médio, mas somente 23 % deles pretendiam exercer a profissão de professor ao se formar. Ainda segundo os autores, a defasagem entre os pisos salariais dos professores e dos demais profissionais do campo da Química pode ser uma explicação para o fato da docência se tornar menos atraente para os jovens.

Um aspecto interessante do perfil dos ingressantes no curso de Licenciatura em Química pela modalidade Ingresso de Diplomado é que, dentre os 37 alunos que responderam o questionário, 30 estão fazendo ou já concluíram uma pós-graduação. A Figura 3 mostra a distribuição dos alunos com relação à realização ou não de pós-graduação, seja em andamento ou concluída.

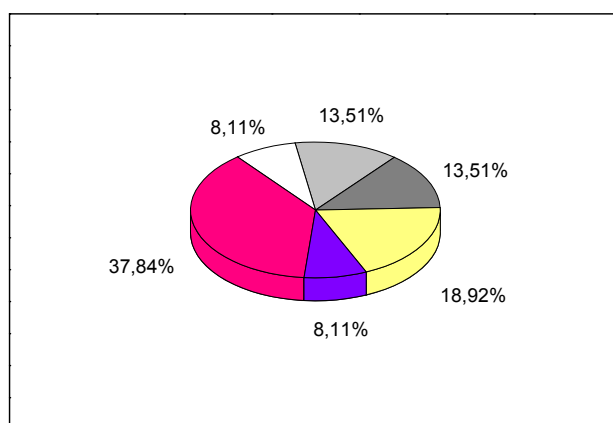


Figura 3: Respostas dos alunos pesquisados com relação à realização ou não de pós-graduação, seja em andamento ou concluída. Legenda: o aluno possui: ■ Doutorado concluído, ■ Doutorado em andamento, □ Mestrado concluído, ■ Mestrado em andamento, ■ Outro tipo de pós-graduação concluída e ■ Sem pós-graduação em andamento ou concluída.

Observa-se que mais 80 % dos alunos estão fazendo ou já concluíram algum curso de pós-graduação. Um dado que chama a atenção são os quase 38 % que estão com doutorado em andamento, sendo que dos 14 alunos que se encontram nessa situação, 9 fazem doutorado no Programa de Pós-Graduação em Química da UFRGS. Esses dados reforçam a ideia de que a Licenciatura em Química está se tornando um diferencial na formação complementar de pós-graduados, o que mais uma vez está de acordo com a opção escolhida pela maioria dos alunos, quando questionados sobre o motivo do reingresso, ou seja, ampliar a possibilidade de atuação profissional.

A pesquisa buscou saber ainda qual a expectativa desses alunos que entraram no curso de Licenciatura em Química via Ingresso de Diplomado com relação à colação de grau. A Figura 4 mostra o resultado desse questionamento. As repostas são referentes a 36 dos 37 pesquisados, pois um desses desistiu do curso. Verifica-se que a maioria dos alunos pretende colar grau entre 2 e 3 anos. Os alunos que responderam que a previsão de colação de grau é de mais de 5 anos são aqueles ingressantes cuja primeira graduação tem grade curricular mais distante da do curso de Química, como Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Elétrica e Farmácia. É importante observar que, para quem ingressa na Licenciatura em Química da UFRGS, devido aos três Estágios de Docência consecutivos e à disciplina de Fundamentos de Educação em Química, que é pré-requisito para o primeiro Estágio, a formação leva no mínimo dois anos. Logo, a previsão entre 2 e 3 anos para a colação de grau dos ingressantes é um período razoável, até porque estas pessoas estão envolvidas em outras atividades, na maioria pós-graduação, que demandam muito tempo.

Dados da Comgrad-Qui referentes ao semestre 2016/1 mostram que, do grupo que ingressou em 2012 e 2013, 6 já colaram grau, ao passo que 11 dos que responderam tinham expectativa de fazê-lo neste período. No entanto, 37 (63 %) dos ingressantes ainda estão cursando a Licenciatura e apenas 14 (23,7 %) abandonaram o curso. Como praticamente todos têm outra atividade além do curso de licenciatura, não é surpreendente o fato de a colação de grau demorar um pouco mais do que a previsão inicial.

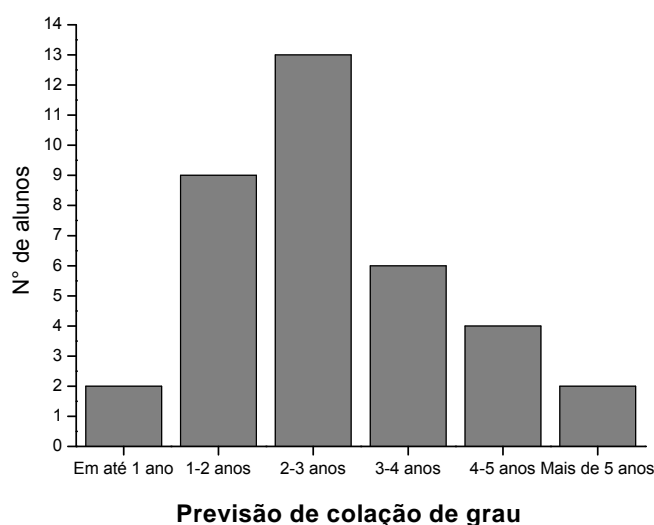


Figura 4: Gráfico das respostas dos alunos pesquisados sobre a expectativa do aluno com relação à colação de grau na Licenciatura em Química.

Percepção em relação ao curso e às disciplinas pedagógicas

Para conhecer a percepção dos alunos em relação ao curso, foram elaboradas duas perguntas. A primeira buscava saber sobre a expectativa com relação ao curso: se está sendo correspondida ou não, ou se está correspondendo só parcialmente, e por que. A outra pergunta buscava a opinião dos alunos sobre as disciplinas de formação pedagógica que eles já cursaram.

Dos 34 alunos que responderam à primeira pergunta, 21 consideram que o curso está correspondendo às suas expectativas, 11 responderam que está correspondendo apenas parcialmente e 2 responderam que o curso não está correspondendo às suas expectativas. Nessas respostas não houve diferença de opinião que pudesse ser relacionada ao semestre de entrada no curso.

Um dos alunos que assinalou não ter as expectativas correspondidas respondeu: *“Em geral não gosto de como são abordados boa parte dos temas em sala de aula. Além disso, considero que muitos conceitos poderiam sofrer algum tipo de transformação para serem melhor aproveitados.”* O outro aluno que deu a mesma resposta diz: *“as cadeiras da educação não me parecem ter uma real aplicação”*.

Dentre os alunos que responderam que o curso está correspondendo parcialmente às suas expectativas e que justificaram essa opção, um deles tomou para si a justificativa dizendo: *“Acredito que boa parte seja minha responsabilidade. Pois estou acostumado com sim ou não. E não o talvez, será, etc. As cadeiras da FACED¹ são muito subjetivas, não é uma crítica ou um elogio, só uma constatação. Ainda estou tentando me posicionar sobre o que acho sobre esse assunto.”* Outro aluno demonstra certa preocupação, ao comentar *“Aplicar na prática os conceitos ensinados em aula certamente não será uma tarefa fácil, visto que as escolas possuem estrutura precária.”*

Nesses dois depoimentos observam-se conflitos sobre as crenças educacionais. O primeiro parece estar ainda um pouco confuso sobre como conseguirá entender/conviver com a subjetividade no mundo da educação, já o segundo parece estar tentando relacionar as teorias pedagógicas com a estrutura da sala de aula. Enquanto o primeiro entende que existe um saber a ser construído, o segundo está mais preocupado com a prática. Nesse sentido, Marques et al. (2008) realizaram uma pesquisa com 10 pós-graduandos de química sobre reflexões acerca de como construir uma carreira bem sucedida de professor de química. Os principais pontos destacados pelos pós-graduandos foram: amar a profissão, ter profundo conhecimento teórico, boas condições de trabalho e bons salários. Segundo os autores foi também possível observar esses conflitos sobre crenças educacionais trazidas pelos participantes, pois ao se depararem com a saída da condição de aluno para em seguida exercer a função docente, *“emergem as inseguranças quanto às próprias competências e habilidades em relação ao se saber fazer professor e o como alcançar um bem estar profissional”*.

Existem ainda outras queixas. Um dos que consideram suas expectativas parcialmente atendidas comenta: *“Estou no primeiro semestre. Algumas cadeiras da FACED estão desconexas com a realidade do ensino brasileiro. As aulas são maçantes e entediadas. Mas há cadeiras muito produtivas. Tanto na reconstrução do conhecimento quanto na realização de novas questões não discutidas em outros cursos”*. Outro desse grupo coloca: *“Quando entrei na licenciatura, achava que iria ter mais cadeiras que me ajudassem a ensinar química a adolescentes. Mas isso não ocorre. Em apenas uma cadeira são discutidos conteúdos de química válidos para o ensino médio (Fundamentos de Educação em Química). As demais cadeiras (em especial as da FACED) não me ajudaram em absolutamente nada quando cheguei ao estágio I”*. Outro considera que *“Algumas das disciplinas já cursadas abordaram assuntos que não acredito que serão importantes para a minha formação como professora”*. E outro acrescenta: *“Muitas disciplinas da FACED são muito generalistas, devido à grande diversidade de alunos de cursos diferentes na mesma turma, assim o foco na maioria das vezes acaba não tendo muito a ver com a área das exatas,*

¹FACED: Faculdade de Educação

tornando as disciplinas maçantes e sem muita utilidade.” O fato de não se considerar a formação pedagógica como um importante aspecto para a formação de professores já foi verificado por Primon e Arroio (2012) também na fala de um grupo de professores universitários, que desconsideraram a relevância do conhecimento pedagógico para uma reflexão crítica de sua prática docente.

Por fim, um aluno desse grupo contribui explicando que, depois de concluir uma graduação, fazer outra é cansativo e que as disciplinas iniciais do curso parecem, às vezes, fazer apenas com que os alunos adquiram um senso comum a respeito dos assuntos da licenciatura.

Avaliando essas respostas dos alunos sobre a expectativa em relação ao curso, observa-se que alguns desses respondentes não conseguem assimilar facilmente as disciplinas pedagógicas do curso de Licenciatura em Química. Esse achado é coerente com o resultado expresso no gráfico da Figura 1, onde se verifica que apenas 13 % dos respondentes disseram estar buscando formação pedagógica. Provavelmente isso acontece devido ao fato desses alunos, por sua formação inicial na área de exatas, não estarem acostumados a um modo mais subjetivo de relacionar as pessoas e suas ações. Parecem esperar sempre ter uma resposta para tudo, o que pode também ser decorrência da pouca relevância atribuída pelos professores universitários aos conhecimentos pedagógicos, especialmente nos cursos da área de ciências exatas, como demonstrado por Primon e Arroio (2012). Segundo Revel (2005), isso pode começar a ser atingido no momento em que começamos a pensar que o sujeito é um objeto historicamente construído sobre as bases do que lhe é determinado e ao mesmo tempo ele tem efeito sobre o que vem posteriormente a ele. Se esses alunos tivessem a oportunidade, desde o início do curso, de ter contato com a sala de aula e as práticas pedagógicas, talvez pudessem ter outra percepção em relação às disciplinas pedagógicas.

Dos 20 alunos que entendem que o curso está correspondendo às suas expectativas, 8 deles não justificaram suas respostas, enquanto os outros 12 ressaltaram aspectos muito relevantes, como o que escreve que está sendo um bom momento de reflexões e outros dois que dizem que as disciplinas são compatíveis com o que esperava. Um comenta que, como já dá aula, está aprendendo muito mais e seu trabalho está melhorando. E outro acredita que, como está sendo a sua segunda graduação, está aproveitando mais as disciplinas, devido a seu amadurecimento pessoal e profissional.

Sete alunos ressaltaram a grande satisfação com o curso e em especial com a formação pedagógica oferecida pela Faculdade de Educação (FACED). Dentre esses alunos, um ressalta na sua justificativa a relação humana, comentando: *“Porque estou desenvolvendo mais a área das humanas e porque estou tendo outra visão de como ser um educador. No curso de Química Industrial e na pós-graduação não desenvolvemos muito essa relação interpessoal (bem pelo contrário)”*.

Outro aluno faz uma constatação: *“Esperava enriquecer a minha gama de recursos pedagógicos e legitimar algumas impressões e teorias que possuo. E foi exatamente o que encontrei na maioria das disciplinas que cursei nestes três semestres de licenciatura”*. Por fim, um aluno complementa: *“O curso é ótimo e tem qualidade. Muitos já me disseram: ‘se quer dar aula faz uma pós-graduação e pronto’, mas eu acho que o profissional da licenciatura deve ser completo. Concordo que uma pós-graduação seja importante em qualquer área, mas não como desculpa para esse propósito, pois quem deseja ser professor, deve estudar as disciplinas didáticas para*

entender que ser professor vai além do ensinar. Como diria Paulo Freire, é um processo de humanização, e para entender todo esse contexto, o professor deve ter noções de didática, aliadas a sua área de conhecimento.”

Portanto, se por um lado alguns alunos não estão satisfeitos com as disciplinas pedagógicas, por outro, muitos reconhecem que essas disciplinas são importantes e conseguem contribuir para a construção de sua identidade docente ao longo do curso.

A segunda pergunta buscava a opinião dos alunos sobre as disciplinas já cursadas por eles na Licenciatura em Química. Dos 36 alunos que responderam o questionário, oito não fizeram avaliação de disciplinas, por estarem no início do curso. Os outros 28 alunos, de um modo geral, avaliaram as disciplinas em consonância com a sua avaliação sobre o curso, como discutido a seguir.

Daqueles que avaliaram positivamente as disciplinas, mais da metade ressaltou que tanto os conteúdos, como as metodologias aplicadas e os professores, são muito bons e contribuem enormemente para sua formação: *“A maioria delas faz sentido e apresenta conteúdo programático coerente com a profissão, inclusive as tão criticadas disciplinas da FACHED. Me senti mais conectado com as disciplinas da licenciatura do que com as da Química Industrial”* e *“Até o momento cursei apenas duas cadeiras da FACHED (...). As duas superaram e muito minhas expectativas. Estou muito satisfeito e arrependido de não ter optado antes pelo curso de licenciatura.”* Ainda outro complementa: *“Como fiz até agora apenas disciplinas didáticas, eu achei sensacional essa experiência que realmente dá todo suporte emocional e pedagógico ao professor”*.

Outros alunos reconhecem pontos positivos e negativos, ressaltando a importância de algumas disciplinas e de outras nem tanto, sugerindo a eliminação de algumas e a reformulação de outras, mas sem especificar quais disciplinas. Um aluno coloca que as disciplinas, principalmente as pedagógicas, servem para discutir os problemas sem buscar a solução para eles, mas o fato de estarem refletindo já é muito importante. Ele acredita que o que falta no curso são mais disciplinas de Educação em Química (as quais são ministradas por professores pesquisadores da área de Educação em Química, no Instituto de Química), antes do estágio, para troca de experiências com professores da Química, e menos disciplinas na FACHED.

Outro aluno diz: *“Foram disciplinas fundamentais para a formação de um professor, ou seja, concordo com o currículo proposto pelo curso. Entretanto, alguns professores me parecem despreparados para a cadeira que assumem. Também a forma de avaliação de algumas disciplinas não é condizente com a proposta pedagógica que tentam passar para nós futuros professores. É como se os professores utilizassem o seguinte ditado: ‘Faz o que eu digo e não faça o que eu faço’.”*

Aproximadamente 40 % dos 28 alunos trouxeram críticas a algumas das disciplinas cursadas, mas em contraponto elogiaram outras. Um aluno diz: *“a maioria das cadeiras que cursei na FACHED não me ajudaram na hora de realmente dar uma aula”* e depois o mesmo aluno ainda complementa: *“A cadeira de Fundamentos de Educação em Química foi útil, pois nela discutimos sobre os conteúdos de química e sobre como ensinar química. Estou cursando Estágio I. Minha reclamação com relação a esta cadeira é que as transposições de conteúdos (discussões a respeito dos conteúdos) deveriam ocorrer no início do semestre, antes de começarmos a dar as aulas. Depois que as aulas já foram dadas é tarde demais.”*

Por fim, outro aluno pensa que avaliar por disciplina não é muito válido, pois *“depende muito do professor e da nossa vontade e empenho. De forma geral as cadeiras se desenvolvem a partir da discussão da turma a respeito de textos referência para aula (...). Quando não há um bom professor para coordenar a aula, os temas tornam-se sem sentido.”*

Observam-se muitas diferenças nas respostas dos pesquisados quanto a suas avaliações sobre as disciplinas já cursadas. De certo modo estas avaliações foram coerentes com a primeira pergunta do questionário aplicado, na qual se perguntou qual motivo os levou a fazer o Ingresso de Diplomado. A maioria respondeu que era para ampliar a possibilidade de atuação profissional ou para ser professor em um Instituto Federal. Observa-se que, com a expansão dos IFs, a busca por formação docente aumentou no Instituto de Química da UFRGS, mostrando semelhança com o trabalho publicado por pesquisadores da Universidade Federal do Ceará. Nesse trabalho, Mazzetto, Bravo e Carneiro (2002) mostraram que uma tendência de aumento na categoria Admissão de Graduado estava relacionada às novas demandas educacionais.

Observa-se também que os saberes da prática atravessam todo o discurso dos alunos que responderam ao questionário deste trabalho. De acordo com Tardif (2002), os saberes da prática constituem um dos saberes do professor, sendo eles provenientes da própria experiência do docente na sua profissão, na sala de aula e na escola; e adquiridos com a prática do ofício na escola e na sala de aula, com a experiência dos pares. Além disso, esses saberes da prática são incorporados no trabalho docente pela prática do trabalho e pela socialização profissional.

A opção “buscar formação pedagógica” só foi escolhida, na primeira pergunta, por 3 dos 37 pesquisados. Ou seja, no momento do ingresso, a formação pedagógica não estava muito presente para esses ingressantes, porém apesar disso, muitos afirmaram que estavam gostando das disciplinas e, até ao discordarem de algum aspecto de determinada disciplina, sugeriram mudanças e não se restringiram a críticas negativas. Como ressaltado por Pimenta (1999), “para que formar professores numa sociedade ágil e eficaz e que superou a importância destes na formação das crianças e jovens?”. A autora afirma então que na sociedade contemporânea o professor se torna cada vez mais necessário, enquanto um mediador no processo de construção da cidadania dos alunos. Sendo assim, o que se faz necessário é repensar a formação de professores, enfatizando a importância das discussões de natureza pedagógica.

Considerações finais

Observou-se que existem muitas diferenças nas respostas dos alunos quanto às suas avaliações sobre as disciplinas já cursadas. Percebeu-se que muitos estavam preocupados em aplicar a teoria que aprendem nas disciplinas pedagógicas diretamente na prática. Mas não percebem que a teoria serve com uma ferramenta de intervenção no dia-a-dia do professor em sala de aula, e não como uma cartilha a ser seguida.

Neste trabalho foram trazidos pelos alunos relatos que compõem um *feedback* em relação ao curso, para subsidiar a reconstrução de um currículo que propicie a formação de um professor que possa contribuir para a superação do fracasso e desigualdades escolares, em acordo com as ideias trazidas pela autora Selma Pimenta. Tais contribuições são ainda mais importantes quando se está reavaliando o currículo do curso de Licenciatura em Química da UFRGS à luz das Diretrizes

Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada, definidas em julho de 2015 pelo Conselho Nacional de Educação (BRASIL, 2015).

Referências Bibliográficas

- BARBOSA, A. A.; JORNADA, J. I. P.; GOMES, M. F. T. Uma abordagem sobre a escassez de professores para o Ensino Médio e o perfil dos ingressantes em um curso de Licenciatura em Química. In: **Encontro Nacional de Ensino de Química**, 16., 2012, Salvador-BA. **Anais...** Salvador: UFBA, 2012.
- BRAGA, M. B.; MIRANDA-PINTO, C. O. B., CARDELA, Z. L.. Perfil sócio-econômico dos alunos, repetência e evasão no curso de Química da UFMG. **Química Nova**, São Paulo, v. 20, n. 4, p. 438-447, 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada**. Brasil: MEC, 2015.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Pedagógica e Universitária, 1986. 99 p.
- GÜNTHER, H. **Como elaborar um questionário** (série: Planejamento de Pesquisa nas Ciências Sociais, Nº 01). Brasília, DF: UnB, Laboratório de Psicologia Ambiental, 2003. Disponível em: <<http://www.ic.unicamp.br/~wainer/2s2006/epistemico/01Questionario.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2015.
- MARQUES, C. V. V. C. O.; FARIAS, S.; FERREIRA, L. H.; QUEIROZ, S. L.; TANCREDI, R. M. S. P. A construção de uma identidade docente bem sucedida: visões de um grupo de pós-graduandos de química. In: **Encontro Nacional de Ensino de Química**, 14., 2008, Curitiba-PR. **Anais...** Curitiba: UFPR, 2008.
- MAZZETTO, S. E.; BRAVO, C. C.; CARNEIRO, S. Licenciatura em química da UFC: perfil socioeconômico, evasão e desempenho dos alunos. **Química Nova**, São Paulo, v. 25, n. 6B, p. 1204-1210, 2002.
- MORAES, F. A. A.; FREITAS, R. M.; VEREDIANO, F. C.; de FÁTIMA, A.; QUADROS, A. L. Perfil dos estudantes de Química da Universidade Federal de Minas Gerais. In: **Encontro Nacional de Ensino de Química**, 15., 2010, Brasília, DF. **Anais...** Brasília: UnB, 2010.
- NASCIMENTO Jr., D. F.; SANTOS, M. B. H.; SILVA, T. P.; NASCIMENTO, Y. J. S. Perfil socioeconômico dos alunos do curso de Licenciatura em Química da UEPB. In: Encontro Nacional de Educação Ciência e Tecnologia, 1., 2012., Campina Grande-PB. **Anais...** Campina Grande: Realize, 2012.
- NUNES, V. D. B.; ATAIDE, M. C. E. S.; SILVA, R. N.; MARTINS, R. R. L.; PEREIRA, S. K. S.; LEAL, S. H. B. S. Perfil dos alunos de Licenciatura em Química na modalidade presencial diurno da Universidade Federal do Piauí. In: **Simpósio Brasileiro de Educação Química**, 10. 2012, Teresina-PI. **Anais...** Teresina: ABQ, 2012.
- PIMENTA, S. G. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- PRIMON C. S. F.; ARROIO, A. Concepções de docentes do ensino superior em Química sobre as implicações da pós-graduação em sua formação docente. In: **Encontro Nacional de Ensino de Química**, 16., 2012, Salvador-BA. **Anais...** Salvador: UFBA, 2012.
- REVEL, J. **Foucault conceitos essenciais**. São Carlos: Claraluz, 2005.
- SOARES, E. C.; MELLO, I. C.; CAMPOS, A. B. S., MARTINS, J. C.; MIRANDA, L. E. C.; SILVA, A. C. A.; ALBERTI, G. E.; SOUZA, C. R. A profissão docente na perspectiva dos calouros da Licenciatura Plena e Bacharelado em Química da Universidade Federal de Mato Grosso. In: **Encontro Nacional de Ensino de Química**, 14., 2008, Curitiba-PR. **Anais...** Curitiba: UFPR, 2008.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.
- VIANNA, J. F.; AYDOS, M. C.; SIQUEIRA, O. S. Curso noturno de Licenciatura em Química – uma década de experiência na UFMS. **Química Nova**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 213-218, 1997.